

## ESTIMULANDO O CÁLCULO MENTAL: JOGO DO RESTO

Ana Cristina de Souza Vale - [cristina\\_ana.m22@hotmail.com](mailto:cristina_ana.m22@hotmail.com)

Cristina dos Anjos Pavani - [cristina-contato@hotmail.com](mailto:cristina-contato@hotmail.com)

Keila Macedo dos Santos - [keyllamatematica@gmail.com](mailto:keyllamatematica@gmail.com)

Robson Santos Chaves - [limitesnoinfinito@gmail.com](mailto:limitesnoinfinito@gmail.com)

Wellington Campos dos Santos - [tonfiorucci@hotmail.com](mailto:tonfiorucci@hotmail.com)

Aparecido dos Santos – [cidosan@uninove.br](mailto:cidosan@uninove.br)

Anderson Candido Cunha - [anderson-cunha87@hotmail.com](mailto:anderson-cunha87@hotmail.com)

Esse estudo tem por finalidade apresentar o relato de uma prática desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi o de estimular o cálculo mental por meio do jogo do resto. Estudos recentes (Kamii & Joseph, 2005; Guimarães & Freitas, 2008; Bariccatti & Brenelli, 2011, entre outros) têm investigado a importância e as diferentes estratégias de resolução de cálculos mentais e escritos em situações escolares, com estudantes em diferentes idades. Esses estudos afirmam que o cálculo mental se apoia nas diferentes maneiras de calcular e na possibilidade de eleger a melhor maneira para a resolução de uma dada situação, em última análise é um recurso que estimula os alunos a agirem com mais segurança e a compreenderem melhor as técnicas usuais de cálculo escrito. Para tanto, a prática consistiu em uma intervenção de ensino com o desenvolvimento do jogo do resto com uma turma de 32 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que para o desenvolvimento da atividade foram divididos em grupos de quatro alunos. O jogo era composto por duas fichas e uma trilha composta por quadrículas com diversos números marcados. Cada dupla lançava um dado e observava a face voltada para cima. Para iniciar o jogo o primeiro número marcado era o número 39. Assim, lançava-se o dado, se o número observado fosse o cinco, por exemplo, deveria efetuar a divisão ( $39:5 = 7$  e resto = 4) e avançar quatro casas, e assim sucessivamente. Passava-se a vez quando a dupla errava os cálculos. Observou-se que os estudantes criaram estratégias próprias, que lhes foram mais confortáveis: como as de contagem nos dedos, as de montagem de algoritmos mentais baseados nos cálculos escritos. Foi notório perceber, no início do jogo, a necessidade do papel e lápis para realizar os cálculos, mas, paulatinamente, essa estratégia foi dando lugar ao cálculo mental. A reflexão sobre essa prática reforça a convicção que o desenvolvimento de

atividades que estimulem o cálculo mental pode, gradativamente, contribuir para o desenvolvimento raciocínio e de uma atitude mais positiva em relação à matemática.

**Palavras chave:** cálculo mental; aprendizagem; jogo.